

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE GESTÃO PÚBLICA MUNICIPAL

Rúbia dos Santos Cante Vargas

**A GESTÃO DEMOCRÁTICA NO CONTEXTO DA ESCOLA DO CAMPO DE ENSINO  
FUNDAMENTAL CORONEL CHANANECO**

São João do Polêsine, RS, 2022.

**Rúbia dos Santos Cante Vargas**

**A GESTÃO DEMOCRÁTICA NO CONTEXTO DA ESCOLA DO CAMPO DE ENSINO  
FUNDAMENTAL CORONEL CHANANECO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Gestão Pública Municipal (EaD), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Gestão Pública Municipal.

Orientadora: Dr<sup>a</sup> Sheila Kocourek

São João do Polêsine, RS, 2022.

**Rúbia dos Santos Cante Vargas**

**A GESTÃO DEMOCRÁTICA NO CONTEXTO DA ESCOLA DO CAMPO DE ENSINO  
FUNDAMENTAL CORONEL CHANANECO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Gestão Pública Municipal (EaD), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Gestão Pública Municipal**.

Aprovado em                      de novembro de 2022.

---

**Sheila Kocourek, Doutora (UFSM)  
(Presidente/Orientador)**

---

**Jairo da Luz Oliveira, Doutor (UFSM)**

---

**Xavéle Petermann, Mestre (UFSM)**

São João do Polêsine, RS, 2022.

# **A GESTÃO DEMOCRÁTICA NO CONTEXTO DA ESCOLA DO CAMPO DE ENSINO FUNDAMENTAL CORONEL CHANANECO**

## **DEMOCRATIC MANAGEMENT IN THE CONTEXT OF CORONEL CHANANECO RURAL ELEMENTARY SCHOOL**

Rúbia dos Santos Cante **Vargas**  
Universidade Federal Santa Maria  
[rubiacante@hotmail.com](mailto:rubiacante@hotmail.com)

Sheila **KOCOUREK**  
Universidade Federal Santa Maria  
[sheilakocourek@gmail.com](mailto:sheilakocourek@gmail.com)

### **RESUMO**

Esta pesquisa teve por finalidade analisar o Projeto Político Pedagógico da Escola do Campo Coronel Chananeco, localizada no 2º distrito da cidade de São Sepé. A problemática, deste trabalho, consistiu em responder ao seguinte questionamento: como elevar o nível de participação das famílias na gestão da escola? Nesse sentido, buscou analisar o Projeto Político Pedagógico da referida escola e enfatizar a importância das famílias, professores e funcionários nas ações que acontecem na instituição para que ocorra, efetivamente, uma gestão democrática de qualidade. Foram traçados alguns objetivos para que os resultados fossem atingidos como: descrever o perfil da escola, identificar os principais fatores que contribuem para a participação das famílias e quais as ações são desenvolvidas ao longo do ano. Esta pesquisa resultou de uma análise exploratória do PPP da escola. Para dar embasamento científico para esta pesquisa foram usadas as teorias de diferentes autores como: BORSTEL (2020), CALDART (2004), DELORS (1996), GADOTTI (1994), entre outros. Os resultados apontam que a equipe diretiva busca realizar ações, durante o ano, para que as famílias participem da rotina escolar de seus filhos, porém ficou evidenciado que algumas famílias não participam como deveriam. Ficou comprovado que o Conselho de Pais e Mestres e Conselho Escolar são bastante participativos. No final da pesquisa, foram citadas algumas sugestões de ações para serem desenvolvidas na escola.

**Palavras-chaves:** Escola. Gestão. Família. Professores. Funcionários. Participação. Projeto Político Pedagógico.

### **ABSTRACT**

This research aimed to analyze the Political Pedagogical Project of the Rural School Coronel Chananeco, located in the second district of the city of São Sepé. The goal of this work was to answer the following question: how to raise the level of family participation in school management? In this sense, it was sought to analyze the Political Pedagogical Project of the school and emphasize the importance of families, teachers and school employees in the actions that take place in the institution for a quality democratic management to effectively occur. Some goals were set in order to achieve the results, such as: describe the profile of the school, identify

the main factors that contribute to the participation of families, and what actions are developed throughout the year. This research resulted from an exploratory analysis of the school's PPP. To provide a scientific basis for this research we used the theories of different authors such as: BORSTEL (2020), CALDART (2004), DELORS (1996), GADOTTI (1994), among others. The results show that the managing team seeks to perform actions, during the year, so that the families participate in the school routine of their children, but it was evidenced that some families do not participate as they should. It was proven that the Parent-Teacher Council and the School Council are very participative. At the end of the research, some suggestions for actions to be developed at the school were mentioned.

**Key words:** School. Management. Family. Teachers. School employees. Participation. Political Pedagogical Project.

## 1 Introdução

O presente texto aborda sobre a importância da participação das famílias, professores e funcionários no processo de Gestão Democrática na Escola do Campo Coronel Chananeco, de São Sepé-RS. Para isso, foi analisado o Projeto Político Pedagógico da mencionada escola, no que diz respeito as ações para a efetiva participação na Gestão Escolar.

A LDBEN nº 9394/96, em seu artigo 28 (BRASIL, 2002), estabelece normas para a educação no meio rural:

Na oferta da educação básica para a população rural, os sistemas de ensino proverão as adaptações necessárias à sua adequação, às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente: I- conteúdos curriculares e metodologia apropriada às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural; II- organização escolar própria, incluindo a adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas; III adequação à natureza do trabalho na zona rural (BRASIL, 2002, p. 116).

Em virtude disso, o gestor precisa conhecer e atuar como um gestor mais veiculado ao conselho, colegiado da escola e ficar atento às peculiaridades do meio rural. De acordo com o MEC (2004), no caderno instrucional do Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares:

Os Conselhos Escolares são órgãos colegiados compostos por representantes das comunidades escolar e local, que têm como atribuição deliberar sobre questões político-pedagógicas, administrativas, financeiras, no âmbito da escola. Cabe aos Conselhos, também, analisar as ações a empreender e os meios a utilizar para o cumprimento das finalidades da escola. Eles representam as comunidades escolar e local, atuando em conjunto e definindo caminhos para tomar as deliberações que são de sua responsabilidade. Representam, assim, um lugar de participação e decisão, um espaço de discussão, negociação e encaminhamento das demandas educacionais, possibilitando a participação social e promovendo a gestão democrática. São, enfim, uma instância de discussão, acompanhamento e deliberação, na qual se busca incentivar uma cultura democrática, substituindo a cultura patrimonialista pela cultura participativa e cidadã (BRASIL, 2004, p. 34- 5).

A gestão democrática não é ainda um consenso, em nosso país, por mais que ela esteja proposta na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), nº 9394/96, no artigo 3.º, que estabelece os princípios do ensino e no inciso VIII, a gestão democrática do ensino público (BRASIL, 1996).

Ademais, percebe-se que temos profissionais que ainda estão conhecendo o processo que envolve uma gestão democrática eficiente, outros ainda tem dificuldade de colocar em prática, efetivamente, e estabelecer quais as etapas necessárias para que, realmente, a escola envolva as famílias, funcionários, comunidade escolar, já que possuem uma visão mais voltada

para a administração do que para a gestão democrática em si. Porém, temos aqueles profissionais que, efetivamente, estão trabalhando como gestores democráticos.

As famílias necessitam participar e apoiar a gestão da escola. A gestão democrática trabalha com isso. O gestor precisa sentar com o professor, com a equipe pedagógica, funcionários e desenvolverem, juntos, as propostas da escola, claro que cada escola tem uma linha de trabalho, mas a autonomia e a diferença quem vai fazer é o gestor. Este precisa envolver as pessoas.

Segundo o que diz Gadotti (2007), a escola é um lugar bonito, um lugar cheio de vida, seja ela uma escola com todas as condições de trabalho, seja ela uma escola onde falta tudo. Mesmo faltando tudo, nela existe o essencial: gente.

Outro ponto importante a destacar que, às vezes, esquecemos, mesmo que o aluno seja o centro das atenções em uma escola, que a gestão democrática, também, precisa envolver os discentes, trazê-los para perto, mesmo que isso não seja uma tarefa fácil. Muitas vezes, o gestor não consegue no primeiro ano fazer com que os alunos tenham esse envolvimento, mas precisa ser um trabalho diário e, assim, criar um aprendizado novo e, também, acreditar no processo para que as coisas aconteçam.

Além disso, vale reforçar que a escola e família precisam mais do que nunca estar afinadas e alinhadas no processo educativo, formativo e emocional de todos os envolvidos (BORSTEL; FIORENTIN, MAYER, 2020).

Nesse sentido, busca-se reforçar, neste artigo, a importância da necessidade da escola e da família atuarem juntos, visando ações que possam fortalecer o processo de aprendizagem e o vínculo escola/família.

Segundo Caldart (2004), há uma superação da antinomia rural e urbano, e entende a educação rural sendo igual à educação no campo e ambas agem em prol das forças dominantes, defendendo assim uma educação do campo.

Pensando nisso, o objetivo geral do referido artigo é, após a análise do Projeto Político Pedagógico da Escola do Campo EMEF Coronel Chananeco, discorrer sobre as ações que estão sendo desenvolvidas na referida escola para que ocorra a participação de todos os envolvidos no processo de gestão democrática.

Percebe-se que, muitas vezes, as famílias participam somente dos momentos que envolvem ações de festividades. A respeito desse assunto, Paro (2000, p. 16) diz o seguinte:

Aceitando-se que a gestão democrática deve implicar necessariamente a participação da comunidade, parece faltar ainda uma maior precisão do conceito de participação. A esse respeito, quando uso esse termo, estou preocupado, no limite, com a participação nas decisões. Isso não elimina, obviamente, a participação na execução; mas também não a tem como fim e sim como meio, quando necessário, para a participação propriamente dita, que é a partilha do poder, a participação na tomada de decisões. É importante ter sempre presente este aspecto para que não se tome a participação na execução como fim em si mesmo, quer como sucedâneo da participação nas decisões, quer como maneira de escamotear a ausência desta última no processo.

Ainda segundo o autor:

Se queremos uma escola transformadora, precisamos transformar a escola que temos aí. É a transformação dessa escola que passa necessariamente por sua apropriação por parte das camadas trabalhadoras. É nesse sentido que precisam ser transformados o sistema de autoridade e a distribuição do próprio trabalho no interior da escola (PARO, 2000, p. 10).

Infelizmente, muitas vezes, os alunos das escolas do campo encontram dificuldades para chegarem até a escola em virtude de estradas com problemas, questões climáticas, à distância até o ambiente escolar, entre outros fatores. Isso dificulta, também, a participação das famílias nas atividades que acontecem na escola e na gestão.

Em virtude de tudo que foi mencionado, o presente texto irá apontar as dificuldades e ações que são desenvolvidas na escola a fim de que ocorra uma gestão que busque a democracia como forma de unir a escola e a comunidade escolar. Para alcançar o objetivo proposto no referido trabalho, será feita uma análise com base no projeto político pedagógico da escola citada acima. A pesquisa busca responder o seguinte problema: como elevar o nível de participação das famílias na gestão da escola?

## **2 Referencial teórico**

### **2.1 Escola do campo de São Sepé: E.M.E.F Coronel Chananeco**

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Coronel Chananeco fica localizada em área rural do município de São Sepé, aproximadamente 37 (trinta e sete) quilômetros da Sede. A escola conta, atualmente, com quase 105 (cem) alunos matriculados e distribuídos em: 01 (uma) turma de Educação Infantil de 4 (quatro) e 5 (cinco) anos e 09 (nove) turmas de Ensino Fundamental do 1º ao 9º Ano.

Segundo o PPP, o calendário escolar acontece em forma de Calendário Alternativo, autorizado conforme Parecer nº 912 de 13/08/2003 do CEED e distribuído da seguinte forma:



Educação Infantil ao 9º Ano do Ensino Fundamental em dias alternados (segundas-feiras, quartas-feiras e sextas-feiras). Nas terças-feiras e quintas-feiras, a escola funciona com a equipe diretiva e funcionários. O horário das aulas é das 8h às 11h55min e das 12h30min às 16h30min., com períodos de 50 minutos cada aula.

Todos os dias de aula, os alunos recebem alimentação escolar, sendo o cardápio elaborado mensalmente pela nutricionista da Secretaria Municipal da Educação (SMED) com 04 (quatro) refeições diárias (café da manhã, lanche, almoço e lanche da tarde).

Segundo Fernandes (In: KOLLING, CERIOLI e CALDART, 2002, p.97):

A Educação do Campo é um conceito cunhado com a preocupação de se delimitar um território teórico. Nosso pensamento é de defender o direito que uma população tem de pensar o mundo a partir do lugar onde vive, ou seja, da terra em que pisa, melhor ainda: desde a sua realidade.

Além das disciplinas comuns disponibilizadas em toda a rede de ensino do município, a escola do campo tem a disciplina de PIA (Práticas Integradas à Agroecologia), que trabalha com conteúdo ligados ao meio rural. A partir dos conteúdos e ferramentas trabalhadas na referida disciplina, busca-se que esses alunos saiam academicamente formados no Ensino Fundamental e, também, tenham uma formação social ligada ao campo e a rotina da agricultura familiar.

Sendo assim, a educação, na escola, caracteriza-se pela busca constante de alternativas para o retorno de suas origens capazes de gerar melhores condições de vida, reduzindo as desigualdades sociais, econômicas e culturais em um processo de transformação e valorização do espaço rural dos estudantes.

## 2.2 A importância da família para uma gestão democrática eficiente

Contata-se que as famílias, na sua maioria, estão, cada vez mais, preocupadas com a aproximação escola/família. É importante que os pais percebam que essa aproximação não é apenas um dever contitucional, um dever legal, mas um dever para a formação integral de seus filhos.

Frequentemente, a escola não sabe de que forma atrair as famílias, envolver seus professores naquele processo de integração e discussão de valores e acaba surgindo aquilo, que, infelizmente, é o mais corriqueiro, ou seja, os pais vão à escola diante de um problema maior como: uma nota negativa, diante de um problema de bulling que foi enfrentado por seu filho, quando na verdade essa presença deveria se multiplicar em todos os momentos e processos de

acompanhamento da rotina escolar. Freire reitera que:

Tudo o que a gente puder fazer no sentido de convocar os que vivem em torno da escola, e dentro da escola, no sentido de participarem, de tomarem um pouco o destino da escola na mão, também. Tudo o que a gente puder fazer nesse sentido é pouco ainda, considerando o trabalho imenso que se põe diante de nós, que é o de assumir esse país democraticamente. (FREIRE apud BRASIL. MEC/SEB, 2006, p.7)

Diante disso, a escola precisa criar mecanismos de diálogo para que as famílias se sintam à vontade para participar das discussões que englobam todos os envolvidos no contexto escolar de seus filhos, a fim de se tornarem, também, protagonistas neste processo de aprendizagem.

Além dos fatos mencionados anteriormente, o trabalho em conjunto sempre rende mais frutos que isoladamente. Muitos pais se afastam da escola deixando a responsabilidade somente na equipe diretiva, porém, sem a participação efetiva dessas famílias, a educação de seus filhos não consegue evoluir como efetivamente deveria, já que essa união é fundamental para a formação dos discentes.

A gestão escolar democrática deve somar forças aos docentes e discentes e, assim, irem ao encontro das necessidades da realidade escolar em que estão inseridos. Diante disso, é necessário promover o envolvimento da escola, juntamente, com a comunidade e alunos a fim de buscarem resultados satisfatórios na formação escolar. Libâneo (2004), em seus estudos aponta que:

A participação é o principal meio de se assegurar a gestão democrática da escola, possibilitando o envolvimento de profissionais e usuários no processo de tomada de decisões e no funcionamento da organização escolar. Além disso, proporciona um melhor conhecimento dos objetivos e metas, da estrutura organizacional e de sua dinâmica, das relações da escola com a comunidade, e favorece uma aproximação maior entre professores, alunos, pais (LIBÂNEO, 2004, p.102).

As famílias dos estudantes da escola do campo, seguidamente, encontram dificuldades para chegarem até a escola em virtude da distância, das estradas com problemas, tornando-se esses obstáculos um entrave para a participação das famílias nas discussões e no acompanhamento da rotina escolar

Diante disso, percebemos uma participação, reiteradamente, distante, pois os membros das famílias só estão presentes se forem disponibilizados transportes, sendo que nem sempre isso é possível.

### 2.3 Projeto Político Pedagógico

A escola deve ter um planejamento adequado, já que o mundo educacional, talvez, seja o que mais se fala em mudança nos noticiários, contudo, talvez, seja o campo em que menos se mude efetivamente.

Essa questão pode ser em função da falta de instrumentos necessários para que ocorra essa mudança. À medida que o tempo vai passando, a filosofia da escola e seu regimento não dão conta mais do dia a dia, de gerir o cotidiano da escola e isso por um conjunto de fatores como: à vontade de participação dos discentes, o avanço dos direitos, a própria pandemia que trouxe um volume e uma complexidade maior de trabalho perto do que a escola tinha anteriormente.

Diante desses fatores, vai se configurando o quadro que temos hoje, e, neste espaço, entra a relação de um documento extremamente importante o Projeto Político Pedagógico. Este documento é a base de tudo, ou seja, é um conjunto de elementos que orientam todas as ações pedagógicas. O projeto nasce de um sonho e é construído comunitariamente, porém não é fechado, visto que sempre tem modificações e adequações para serem feitas.

O projeto tem como função primordial fazer com que a escola forme cidadãos e não apenas acumuladores de conteúdos e dará aos professores as informações necessárias para que ocorra a relação professor-aluno. O projeto tem este nome visto que tem início, meio e fim e tem flexibilidade suficiente para socorrer a comunidade escolar nessas discussões. Além disso, ele vai se firmando como um espaço de reflexão dentro da escola.

Todos os projetos têm a mesma estrutura, mas cada escola escolhe os valores que irão ser trabalhados e a metodologia que será utilizada a partir dessas informações inseridas no Projeto Político Pedagógico. Os professores são aqueles que irão colocar o projeto em ação, por isso é importante que os professores se apropriem do projeto para que a execução ocorra de forma eficiente. Gadotti enfatiza que:

Todo projeto supõe rupturas com o presente e promessas para o futuro. Projetar significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se, atravessar um período de instabilidade e buscar uma nova estabilidade em função da promessa que cada projeto contém de estado melhor do que o presente. Um projeto educativo pode ser tomado como promessa frente a determinadas rupturas. As promessas tornam visíveis os campos de ação possível, comprometendo seus atores e autores. (GADOTTI, 1994, p. 579)

Tendo em vista o que foi colocado acima, o projeto precisa ir ao encontro das necessidades dos alunos, professores, funcionários e comunidade, visando sempre projetar ações que visem transformar aquele momento em condições melhores para o futuro.

O Projeto Político pedagógico da E.M.E.F Coronel Chananeco está dividido em:

apresentação, caracterização da escola, histórico, objetivos, missão, linhas metodológicas, avaliação, formação de professores, projetos, entre outros.

### **3. Método de pesquisa**

Foi feita uma análise do Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal de Ensino Fundamental Coronel Chananeco.

Do ponto de vista das intenções buscadas, nos objetivos e sob o ponto de vista da forma e da abordagem do problema, a pesquisa tem caráter qualitativa tendo em vista que por meio da análise do Projeto Político Pedagógico da escola buscou-se respostas para o questionamento inicial de como elevar o nível de participação das famílias na gestão da escola.

Primeiramente, foi escolhida a escola citada acima tendo em vista que é o meu ambiente de trabalho e conheço a realidade das famílias, alunos, funcionários e gestão.

Logo após, foi feita uma leitura criteriosa do Projeto Político Pedagógico buscando analisar todas peculiaridades com enfoque maior nas partes que falavam em currículo, gestão democrática e participação das famílias.

Neste estudo, busca-se signicar as práticas da gestão eficiente e, também, a importância que a família tem no processo de ensino-aprendizagem de seus filhos.

### **4 Apresentação e discussão dos resultados**

Neste capítulo, estão os resultados construídos a partir da análise do Projeto Político Pedagógico da E.M.E.F Coronel Chananeco, 2º Distrito, de São Sepé. Foi organizado em características da escola, grade curricular, e, por fim, a efetiva participação das famílias e a gestão democrática.

#### **4.1 Características da Escola**

No PPP da escola são descritas, na parte inicial, as características da escola. Na estrutura física do prédio principal da escola, há 10 (dez) salas disponibilizadas para atividades do dia a dia dos alunos, que são utilizadas conforme a necessidade do professor.

Também, possui os seguintes espaços: refeitório, cozinha, depósito de alimentos, sanitário adaptado para cadeirantes, sala dos professores com sanitário e área coberta.

No prédio antigo, a escola possui sala de vídeo, sala de leitura que foi reformada ano passado, secretaria, lavanderia, cantina, dependências para depósito, cozinha, coordenação pedagógica e sala da direção.

A Escola possui quadra esportiva ao ar livre e uma quadra coberta com vestiários masculino e feminino, para o melhor desenvolvimento das aulas de Educação Física e a utilização da mesma em eventos promovidos pela Escola.

Os alunos, professores e funcionários utilizam o transporte escolar, deslocando-se de suas localidades até a Escola, sendo 10 (dez) linhas de transporte escolar das diversas localidades do distrito e uma da sede do município.

De acordo com o seu Projeto Político Pedagógico, a escola tem por objetivos: buscar um ensino de qualidade, visando a construção do conhecimento, levando em consideração a realidade e o saber do aluno; propiciar oportunidades para a troca de experiências, resgate de valores e incentivo ao aluno rural a continuidade dos estudos; incentivar os educandos a obter uma formação profissional e retornar ao meio rural de forma a ter uma vida saudável, praticar uma economia sustentável com uma melhor qualidade de vida; valorizar a comunidade escolar, analisando constantemente a realidade local, oportunizando um maior conhecimento do meio onde vivem, entre outros.

Conforme o PPP, a metodologia pedagógica da escola vai ao encontro da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Referencial Curricular Gaúcho (RCG) e o Documento Orientador Curricular Municipal do território de São Sepé (DOCM/SS) e visa valorizar o desenvolvimento da autonomia do aluno em atividades escolares e do cotidiano com responsabilidade e compromisso.

Ainda segundo o PPP, o professor da escola rural tem que se identificar com a realidade e o perfil pedagógico da mesma, com todas as suas peculiaridades, inserindo-se na realização de todas as ações e projetos da instituição de ensino, pois existe a necessidade de concentração de esforços visando atingir os objetivos educacionais em benefício do aluno com a participação de todos os envolvidos no processo.

## 4.2 Grade Curricular

Organização das disciplinas na escola do campo:

### **a) Educação Infantil:**

<b>Ano</b>	<b>Componente Curricular</b>	<b>Carga Horária / Semanal</b>	<b>Carga Horária / Mínima Anual</b>
Educação Infantil	Parecer Descritivo	8 horas	800 horas

**b) Ensino Fundamental Anos Iniciais:**

<b>Ano</b>	<b>Componente Curricular</b>	<b>Carga Horária / Semanal</b>	<b>Carga Horária / Mínima Anual</b>
1º Ano	Ensino Globalizado	8 horas	800 horas
2º Ano			
3º Ano	Ensino Globalizado		
4º Ano			
5º Ano	Ensino Globalizado		

**a) Ensino Fundamental Anos Finais:**

<b>Componente Curricular</b>	<b>6º Ano</b>	<b>7º Ano</b>	<b>8º Ano</b>	<b>9º Ano</b>
Língua Portuguesa e redação	4	4	4	4
Matemática	4	4	4	3
Ciências	3	3	3	4
História	3	3	3	3
Geografia	2	2	2	2
Educação Física	2	2	2	2
Língua Inglesa	1	1	1	1
Arte	2	2	2	2
Ensino Religioso	1	1	1	1
PIA – Práticas Integradas a Agroecologia	1	1	1	1
Projeto de vida	1	1	1	1

A disciplina de PIA - Práticas Integradas a Agroecologia tem por objetivo trabalhar assuntos que vão ao encontro da realidade da escola do campo como o manejo do solo, cultivo de hortaliças, conservação dos recursos naturais, alimentação saudável, valorização dos saberes locais, entre outros.

Já a disciplina de Projeto de Vida está relacionada com a capacidade dos discentes refletirem sobre questões que vão ao encontro das necessidades do dia a dia e da convivência pacífica em sociedade.

### 4.3 Efetiva participação das famílias e a Gestão Democrática

A comunidade de pais auxilia a escola por meio do Círculo de Pais e Mestres (C.P.M.), que é bastante atuante e participativo nas promoções e eventos sociais. A escola conta com Conselho Escolar (C.E.), que possui atribuições de acompanhar as ações pedagógicas, consultivas, deliberativas e fiscalizadoras.

A Gestão da Escola busca realizar reuniões trimestralmente com as famílias dos estudantes, porém, percebe-se a pouca participação mesmo que sejam disponibilizados transportes pela Secretaria Municipal da Educação, o que, muitas vezes, dificulta o relacionamento com as famílias desses estudantes e, também, para que as decisões sejam de comum acordo e que, efetivamente, ocorra a gestão democrática.

Muitas vezes, as famílias participam só quando têm eventos e ações sociais. Isso pode ser verificado quando a escola proporcionou aos alunos e seus familiares o primeiro encontro das famílias na escola, que, além das apresentações das turmas, foi oferecido um almoço sem custo para todos. Neste dia, a escola contou com um número expressivo de alunos e familiares.

Além do que foi mencionado anteriormente, algumas famílias participam, somente, quando ocorrem problemas relacionados ao comportamento de seus filhos, diante de um problema maior como relacionamento com os colegas e professores.

Ademais, no calendário escolar da referida instituição estão previstas reuniões pedagógicas, um sábado por mês, com os professores e gestores para tratar de assuntos relacionados às avaliações, rendimento escolar dos alunos, didática pedagógica, decisões sobre datas de eventos e apresentações culturais, conforme calendário de datas importantes para o nosso município, compras de materiais escolares, entre outros assuntos. Além das reuniões que são realizadas com os funcionários.

E, também, é realizado o conselho de classe, ao final de cada trimestre, com o objetivo de analisar o rendimento e a aprendizagem dos alunos e constatar possíveis dificuldades a fim de reestruturar as ações para um melhor segmento das atividades escolares.

### **Considerações finais**

Ao final desta pesquisa, pude entender como é desafiador ser gestor em uma escola pública tendo em vista as dificuldades enfrentadas diariamente no ambiente escolar. Verificou-

se, também, que os professores são bem engajados à frente das adversidades que ficam expostos diariamente.

Não há dúvida que a união entre família, professores, funcionários, gestores é necessária para que ocorra definitivamente uma gestão que tenha como prioridade a democracia no estabelecimento de ensino.

Ficou evidenciado no estudo a dificuldade que a escola tem em trazer algumas famílias para as discussões relacionadas a rotina escolar de seus filhos. Muitas vezes, as famílias que mais precisam estar presentes, nessas discussões, são as mais ausentes.

Existe uma parcela das famílias que sempre colabora na rotina e planejamento das ações desenvolvidas ao longo do ano. Percebe-se, também, após a análise do PPP, que o Conselho de Pais e Mestres e o Conselho escolar são bem participativos em reuniões, eventos e ações.

Outro ponto que vale a destacar, que apesar dos obstáculos enfrentados pelo alunos e familiares para chegarem até a escola, mesmo que sejam disponibilizados transportes, alguns deixam de estar presentes em reuniões importantes referente ao planejamento de ações, isso se deve, talvez, porque a rotina do homem do campo é bem desafiadora, já que a atividade rural nunca parou.

Ademais, a escola precisa criar mecanismos para tentar engajar essas famílias, uma das possibilidades seria apresentar o Projeto Político Pedagógico a fim de que eles conheçam a realidade da instituição que seus filhos estão matriculados.

Outra possibilidade, seriam ações que tivessem mais apresentações das turmas e almoço, já que se evidenciou um número expressivo de pais, logicamente, que essas ações envolvem custos dificultando pôr em prática.

Além disso, podem ser ofertadas mais reuniões, momentos de escuta, palestras e workshops sobre a rotina do homem do campo, já que tem a ver com o meio em que vivem.

Portanto, para que se tenha uma gestão democrática eficiente, todos os envolvidos precisam estar motivados/engajados para que o processo ocorra da melhor maneira, buscando sempre a aprendizagem do aluno.



## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. \_\_\_\_\_ . Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Conselhos Escolares: democratização da escola e construção da cidadania. Brasília: MEC, SEB, 2004.
- BRASIL, **Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo** – Resolução CNE/CEB nº1 de 03 de abril de 2002 – Ministério da Educação Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD).
- BORSTEL, V.V.; FIORENTIN, M. J.; MAYER, L. **Educação em Tempos de Pandemia: Constatações da Coordenadoria Regional de Educação de Itapiranga**. In: **Desafios da educação em tempos de pandemia**. Orgs: PALÚ, J.; SCHÜTZ., J.A., MAYER, L. Cruz Alta, 2020.324 p.
- CALDART, Roseli Salete. **Elementos para a construção de um projeto político e pedagógico da Educação do Campo**. In: MOLINA, Mônica Castagna. JESUS, Sonia Meire Santos Azevedo de (org.). Contribuições para a construção de um projeto de Educação do Campo. Brasília, DF: Articulação Nacional “Por Uma Educação do Campo”, n. 5, 2004.
- DELORS. Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir**. 10 ed. São Paulo: Cortes; Brasília, DF: MEC/UNESCO, 2006. KOLLING, Edgar Jorge; Osfs, Paulo Ricardo Cerioli e Caldarte, Roseli Salete Educação no Campo: Identidade e Políticas Públicas. Coleção Por uma Educação do Campo, nº 4. Brasília, DF, 2002.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e terra, 1996.
- GADOTTI, Moacir. **"Pressupostos do projeto pedagógico"**. In: MEC, Anais da Conferência Nacional de Educação para Todos. Brasília, 28/8 a 2/9/94.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5. ed. Goiânia: Editora Alternativa, 2004.
- PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. 3 ed. São Paulo: Ática, 2000.
- MENDES, Marciane Maria. **Especificidades da Educação e da Escola do Campo: Documentos Oficiais e Produção Bibliográfica em análise (1996-2016)**. Paraná, 2017.
- PPP – **Projeto Político Pedagógico da Escola de Ensino Fundamental Coronel Chananeco**. São Sepé, RS, 2022.